

## QUEM SOMOS NÓS?

Durante a nossa vida terrena, há uma questão que guia muitos dos nossos comportamentos: «Quem somos nos?» É verdade que raramente temos consciência dessa pergunta; contudo, vivemo-la muito concretamente nas decisões do nosso dia-a-dia. A nossa maneira de viver depende daquilo que pensamos de nós próprios. É o que os psicólogos chamam de autoestima. Isto é da imagem que temos da nossa própria pessoa.

Quem somos nós para o mundo?

Para o mundo somos: homens, mulheres, solteiros ou casados, cada um segundo o seu estado de vida. Depois somos «o que fazemos», médicos, enfermeiros, empregados, comerciantes, professores, estudantes, reformados, cada um segundo a sua profissão.

O mundo nos valoriza por aquilo que temos: uma boa família, uma boa habitação, um bom emprego, um bom ordenado, um bom carro, uma boa conta no banco, uma boa posição social.

Há pessoas que são valorizadas porque se tornaram populares, mas são poucas. São os líderes da vida social, da política, os artistas do espetáculo, cantores, atores, entre outros. A televisão tem o cuidado de nos falar deles, de nos mostrar o seu valor.

A grande parte da humanidade nunca aparece, são pessoas anónimas, desconhecidas, nunca se fala deles,

a não ser por causa de acidentes ou de calamidades naturais. Em pouca palavras, o mundo é exigente, continua a repetir aos seus seguidores: se quer ser importante, mostra-me o que tem: qual é o teu trabalho, a tua casa, as tuas posses. Valoriza as pessoas por aquilo que conseguem possuir ou pela popularidade que conseguem alcançar.

É precisamente nisto que o mundo revela a sua inconsistência. Uma pessoa pode ter muitos bens, pode gozar de boa saúde durante muitos anos, mas de repente, se adoecer, perde o seu valor; ou também, pode ter um bom emprego, uma boa posição na sociedade, mas pela doença ou pela idade, já não consegue trabalhar e perde o seu prestígio social.

Muitas pessoas trabalharam uma vida inteira, dando o seu melhor de si mesma, mas agora que estão reformadas ou doentes, passam na categoria daqueles que não valem nada.

Deus nos revela que os seres humanos valem por aquilo que são, que é o fundamento da dignidade humana: somos: «criaturas de Deus» e «filhos de Deus». Somos sempre valiosos, mesmo quando perdemos a saúde, os bens materiais, a capacidade de produzir. O nosso valor baseia-se na nossa própria natureza. Naquilo que somos.

*(padreleo.org)*